

USO COLETIVO DE MÁQUINAS E IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS DE BAIXA POTÊNCIA POR PECUARISTAS E AGRICULTORES FAMILIARES DA APAFA, ALEGRETE, RS

FABIANA DA SILVA ANDERSSON¹; CARLOS ROBERTO MACIEL ALENDE²;
ÂNGELO VIEIRA DOS REIS³

¹Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Sistemas de Produção Agrícola Familiar – Universidade Federal de Pelotas – fabianss@gmail.com

²Técnico da Associação de Pecuáristas e Agricultores Familiares de Alegrete - APAFA – carlosallenders@yahoo.com.br

³Prof. Dr. do Programa de Pós-Graduação em Sistemas de Produção Agrícola Familiar – Universidade Federal de Pelotas – Pesquisador do CNPq – areis@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A pecuária e a agricultura familiar no município de Alegrete vêm, por muitos anos, relegada a segundo plano pelos processos de desenvolvimento territorial. Sobre este tema, Alende (2006, p. 13) assevera que:

A Fronteira Oeste, assim como toda a Metade Sul, é marcada como uma região constituída, do ponto de vista agrário, apenas por grandes propriedades rurais, formadas pela distribuição das sesmarias que deram origem às estâncias/estancieiros ou fazendas/fazendeiros. Este enfoque historicamente referido à região, [...], omitiu a presença da agricultura familiar.

Mesmo assim, a presença de pecuaristas e agricultores familiares é bastante expressiva na região foco do estudo, quer seja, o município de Alegrete. De acordo com os registros do Censo Agropecuário do IBGE, de 2006, no município de Alegrete, o número de estabelecimentos familiares correspondia a 1.602, representando 58,55% do total de estabelecimentos. Todavia, a área ocupada pelos estabelecimentos familiares representa, segundo informações do Censo, menos de 8% da área total do município.

Na opinião de Fontoura e Neumann (2010), certa situação de invisibilidade permeia a produção e a reprodução dos pecuaristas e agricultores familiares alegretenses. Para os autores, essa situação tanto relaciona-se como pode ser a causa para a falta de programas de desenvolvimento adequados ao segmento da pecuária e agricultura familiar na região. A par destas questões, Porto e Bezerra (2013) asseveram sobre a necessidade deste setor em receber apoio das instituições públicas ou privadas, como cooperativas, associações, bancos, governo e outros. Porém, há que se ter em mente que tais “apoios” devem focar as aspirações e objetivos dos pecuaristas e agricultores familiares da região, proporcionando a esses recursos e tecnologias para a manutenção de suas vivências.

Em meio a este cenário difuso e altamente complexo em suas redes de relações é que surgiu a APAFA - Associação de Pecuáristas e Agricultores Familiares de Alegrete. De atuação municipal, essa associação busca por novos espaços de inserção para os pecuaristas e agricultores familiares da região cingida pelo município de Alegrete. Dentre suas principais iniciativas estão a elaboração de projetos de melhorias produtivas e reprodutivas para seus associados, com vistas a incrementar a coesão social do setor agropecuário da

região. Entre os principais projetos desenvolvidos com esta perspectiva pela APAFA está aquele que prevê em suas diretrizes a “Aquisição de máquinas e equipamentos de tração animal”. Para tanto, formaram-se alguns grupos de trabalho e discussão junto aos associados para definir o uso e a manutenção desses maquinários concedidos através do projeto.

Por fim, este estudo objetiva-se em apresentar o citado projeto de aquisição de máquinas e equipamentos de baixa potência desenvolvido pela APAFA junto aos seus associados, quer sejam, os pecuaristas e agricultores familiares no município de Alegrete, RS. Ademais, pretende-se verificar se a implantação desse projeto pela APAFA originou novas relações entre os associados.

2. METODOLOGIA

Conforme Babbie (1999), o estudo em questão pode ser classificado como um estudo de caso, visto que consiste numa descrição e explicação abrangente de muitos componentes de uma determinada situação social. Em outras palavras, procurou-se determinar as inter-relações lógicas e seus vários componentes presentes no estudo. Para tanto, o desenvolvimento deste estudo teve dois momentos distintos: 1º) realização de pesquisa bibliográfica (MINAYO, 1994): neste, realizou-se pesquisa sobre a temática do estudo e resgate de dados secundários, através de leituras e sistematizações nos relatórios e registros de órgãos públicos do município, bem como em documentos da Associação de Pecuaristas e Agricultores Familiares de Alegrete (APAFA); 2º) entrevista com os agentes de desenvolvimento: após a inserção nas questões teóricas que norteiam a APAFA, realizou-se entrevistas com os agentes de desenvolvimento que atuam junto à associação, tendo por intuito criar um espaço propício ao diálogo aberto e esclarecedor sobre a atuação da associação perante à comunidade.

Os resultados compuseram um banco de dados com informações de caráter quali-quantitativo que, posteriormente, foram sistematizadas e serviram de base para a construção do referido trabalho. Na sequência, serão apresentados os principais resultados obtidos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, é imperioso observar que, em uma região marcada por propriedades com sistemas extensivos de criação, em que a alimentação dos animais raramente inclui qualquer subproduto que não o pasto nativo, são raras as formas de produção diversificadas. Ademais, esse cenário denota significativas distâncias entre as propriedades e, destas, com os centros urbanos. Outrossim, o universo da pecuária e agricultura familiar no município de Alegrete, marcado por visões de mundo que condizem com suas raízes históricas, carrega em si os traços dos mecanismos produtivos e reprodutivos do latifúndio, quer seja, do fazendeiro. Com isto, a identidade intrínseca a esses sujeitos não condiz com sua realidade familiar. E aqui corroboramos com Porto e Bezerra (2013), ao considerar os espaços de vivência dos pecuaristas e agricultores familiares investigados um tanto quanto rudimentares e pouco sustentáveis social e economicamente. Entretanto, há que se ter uma ressalva naqueles locais onde a APAFA atua. A presença da equipe da APAFA nas propriedades agrícolas dos pecuaristas e agricultores familiares leva não apenas a formação de espaços de diálogo entre essa equipe e determinado sujeito mas, especialmente, à

possibilidade desses sujeitos em dialogarem entre si. Assim, aquele pecuarista e agricultor familiar que pouco interagiu com seu entorno, hoje participa efetivamente dos momentos de formação com sua associação.

Para exemplificar o citado no parágrafo acima, há que se direcionar a atenção para o projeto de “aquisição de máquinas e equipamentos de baixa potência” pela APAFA. Elaborado no ano de 2007 e aprovado no mesmo ano, o projeto construído conjuntamente com a Prefeitura Municipal de Alegrete, Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) e APAFA previa a aquisição pela associação de: cinco pulverizadores de barra de 200 litros de tração animal; cinco plantadeiras com duas linhas de plantio direto de tração animal; cinco distribuidores de calcário e esterco seco de tração animal; cinco escarificadores de tração animal; cinco arados de aiveca nº 7, reversíveis, de tração animal e com ponteiros batidas; cinco capinadeiras de tração animal; cinco enxadas com regulagem de largura; cinco carroças de quatro rodas de pneu (estepe), de tração animal, com capacidade de 900 kg, chave de roda, freio a balaca com cabeçalho; e, cinco ensiladeiras estacionárias com capacidade de 1000kg.h⁻¹, de motor de 3cv, monofásico. Do total de máquinas e equipamentos adquiridos pela APAFA, foram montados quites para distribuir entre cinco grupos de associados. É importante ressaltar que cada grupo de pecuaristas e agricultores familiares da associação possui autonomia na gerência, uso e manutenção das máquinas e equipamentos constantes no quite. Todavia, tal autonomia está condicionada ao “plano de uso” dessas máquinas e equipamentos construído coletivamente entre associação e associados. Com isto, pode-se aferir a necessidade de comunicação entre os integrantes de cada grupo para gerir seu quite a ampliação de espaços de discussão. Soma-se a isto o fato da possibilidade de diversificação da propriedade. Ou seja, aqueles pecuaristas e agricultores familiares que antes focavam seu sistema produtivo em um único modelo de exploração – a pecuária extensiva – voltam-se hoje à diversificação da propriedade, destinando algumas áreas para o auto consumo, produção de hortaliças, frutas e, também, para a criação de animais destinados a produção de leite. Isso é possível graças a otimização da mão de obra e a redução do tempo de trabalho destinado à produção. Com a implantação do projeto, muitos foram os pecuaristas e agricultores familiares que, ao fazer uso das máquinas e equipamentos, reduziram a necessidade de mão de obra para atividades como preparar o solo, semear pastagens, fazer silagem. Além disso, otimizaram o tempo de trabalho destinado a realização de cada atividade, visto que aquelas dinâmicas antes realizadas individualmente nas propriedades, agora são desenvolvidas com tarefas coletivas do grupo. O mesmo sucede com as práticas de cultivo. O trabalho focado em práticas convencionais, individualistas e que desvalorizavam as técnicas identificadas como alternativas é, aos poucos, substituído por práticas de produção mais sustentáveis, as quais se usam de excrementos animais, infusões, biofertilizantes e outros produtos que pouco ou nada agredem o ambiente.



Figura 01 – A, B) Arado reversível, de tração animal, sendo utilizado para marcar as linhas de canteiros do sistema PAIS – Produção Agroecológica Integrada e Sustentável¹; C) ensiladeira estacionária; e, D) construção coletiva de silo utilizados no preparo de silagem para alimentação animal

Fonte: arquivo APAFA.

4. CONCLUSÕES

O trabalho contínuo desenvolvido pela APAFA junto aos pecuaristas e agricultores familiares do município de Alegrete, RS, baseado na participação e no diálogo, vem reconstruindo as identidades desses pecuaristas e agricultores familiares que, por anos, direcionavam-se mormente para a grande exploração. A partir da aprovação e implantação do projeto de aquisição de máquinas e equipamentos de baixa potência pela associação, não apenas espaços de formação foram criados e mantidos, mas o trabalho e a atuação coletiva foram promovidos entre esses sujeitos. Com isso, a associação e seus associados, quer seja, os pecuaristas e agricultores familiares de Alegrete, lograram maior visibilidade e reconhecimento perante a sociedade e, especialmente, perante sua família.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALENDE, C. R. M. **Estudo dos sistemas de produção dos agricultores familiares da fronteira oeste do Rio Grande do Sul**. 2006. 155f. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural), Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural, Universidade Federal de Santa Maria, 2006;
- BABBIE, E. **Métodos de Pesquisa de Survey**. Tradução de Guilherme Cezarino. Belo Horizonte,: Ed. UFMG, 1999. 519p;
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. **Censo Agropecuário 2006**. Rio de Janeiro, IBGE, 2010.
- FONTOURA, A. F.; NEUMANN, P. S. A produção, a comercialização e as relações sócio-culturais da feira de produtores do município de Alegrete/RS. In.: CONGREGA URCAMP, 2010, p. 1-16;
- MINAYO, M. C. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 24^a ed. Petrópolis, RJ: Vozes, p. 80. 1994;
- PORTO, R. G.; BEZERRA, J. A. A. **Caracterização da pecuária familiar no município de Bagé, RS**. Brasília, DF: Embrapa, 2013, 88p.
- SEBRAE; FUNDAÇÃO BB. **Cartilha do Produtor Rural: PAIS – Produção Agroecológica Integrada e Sustentável**. Dezembro, 2010, 47f.

¹ Ver a propósito SEBRAE e Fundação BB, 2010.